

Ciência e educação preenchem verão

“Ciência Viva” anima Lousã

O programa “Ciência Viva no Verão” conta com cerca de 100.000 fãs e, este ano, com 1700 ações em 14 cidades do país. A adesão tem sido de tal ordem que, segundo Rosália Vargas, a presidente do projeto, nos primeiros quinze minutos de abertura das inscrições, foram 4000 os aderentes. Trata-se de um projeto que leva os laboratórios para as ruas há dezoito anos, conquistando adultos e crianças, jovens e idosos.

Na Lousã houve três momentos de programação, destacam-se: “Verão na ribeira com os invertibrados aquáticos”, “Caça ao Castelo da Lousã”, “Visita ao Centro Emissor da Lousã”

Verão na ribeira com os invertibrados

Realizou-se no dia 15 de julho, a atividade “Verão na ribeira com os invertibrados aquáticos”. Após uma breve caminhada ao longo da ribeira, com início na piscina natural da Sr.ª Da Piedade, os participantes chegaram ao local, onde a investigadora e responsável pela atividade, Verónica Ferreira, começou com uma introdução sobre o meio en-

volvente e seus habitantes. Esclareceu que a atividade se realizava num típico ribeiro da região centro, onde a qualidade ecológica da água é “muito boa”, por se encontrar numa região montanhosa. Referiu que o principal objetivo “conhecer os organismos que no dia-a-dia nos passam despercebidos, mas que são bastante importantes para o ecossistema e para a purificação da água”, uma vez que, passou a explicar a investigadora, “se alimentam da folhagem que cai no outono, contribuindo para a limpeza da água.”

Apesar do objetivo ser procurar e classificar apenas invertibrados aquáticos, os participantes tiveram a oportunidade de observar uma cobra de água, que a equipa conseguiu capturar, assim como outros invertibrados aéreos.

Alguns dos invertibrados capturados (e posteriormente devolvidos ao seu habitat) e identificados pelos participantes foram: efemerópteros, plecópteros (cuja existência ajuda a classificar a qualidade da água como muito boa, uma vez que estes organismos, sendo muito sensíveis, são dos primeiros a desaparecer com a poluição), odonatas e ninfas (fase aquática da libelinha). No fim, foi dada a oportunidade aos participantes de também tentarem capturar ma-

croinvertibrados com o auxílio de uma rede fina de mão, para capturar apenas esses organismos.

|| Catarina Vila Nova

Caça ao Castelo da Lousã

Decorreu no dia 20 de julho de 2013, entre as 9:30h e as 13:00h. Esta ação, integrada na rubrica ‘Ciência nos Castelos’ foi promovida pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Murallas Medievais do Mondego, em estreita colaboração com o Município da Lousã. Após conhecerem a Rede de Castelos e

Murallas do Mondego, os participantes foram convidados a realizar um percurso pela estrada do castelo, com várias aprendizagens no domínio da história, biologia, geologia e um pequeno apontamento de matemática, evocando o Ano Internacional da Matemática. Este evento contou com o envolvimento direto das técnicas da rede, Dra. Ivânia Monteiro e Dra. Cláudia Alves, com a colaboração imprescindível de dois convidados enquanto formadores, a Dra. Luísa da Luz Sales e o Dr. Carlos Antunes, e ainda pelos representantes do Município, Dr. Vítor Maia Costa e a estagiária em arqueologia Marta Fernandes, orientada pela Arqueóloga Patrícia Lima.

A iniciativa foi avaliada pelos participantes de for-

ma muito positiva, porquanto permitiu conhecer melhor o Castelo, mas também todo o conjunto de temáticas que direta ou indiretamente estão relacionadas com o seu espaço e a sua história. A Princesa Peralta deu da sua graça, o foral Afonsofo foi interpretado, contaram-se seteiras, desvendaram-se os segredos da geografia da serra da Lousã, olhou-se para o xisto de outra forma e compreender-se o comportamento das espécies de flora e fauna mais características da Serra. No final da atividade, os participantes foram ainda brindados com uma pequena lembrança testemunhando o património geotónico existente no território. A Rede dos Castelos e Murallas do Mondego tem, em carteira, iniciativas da Ciência Viva no Verão em todos os monumentos ao longo dos meses de julho, agosto e setembro. Para mais informações: castelos-medievais@gmail.com

|| Ivânia Monteiro, Coordenadora técnica da Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Murallas Medievais do Mondego

Visita ao Centro Emissor da Lousã

No dia 20, sábado, a visita foi ao Centro Emissor da Lousã que se localiza no cimo da serra da Lousã. Está implantado a uma cota de 1200 metros, com uma



Orlando Pais

▶ Visita ao centro emissor permite a descoberta da sua história

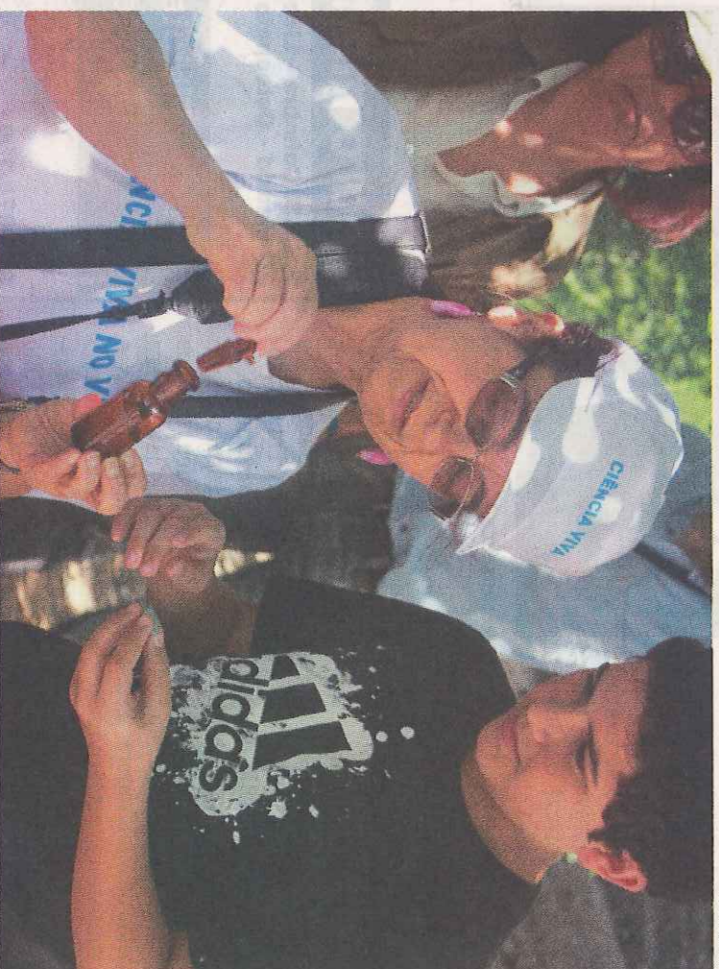
torre metálica espiada de 120m. A torre serve de suporte às antenas de emissão de VHF (RTP1) e UHF (:2 e SIC). É também um ponto de receção de sinais das delegações regionais dos operadores de televisão existentes na zona Centro do país. A visita foi guiada por Fernando Monteiro e Nelson Nunes, que começaram por fazer um breve histórico deste posto emissor e ponto da situação atual, passando depois às várias salas de

equipamentos, muitos deles autênticas peças de museu, mas demonstrativos das potencialidades e das etapas de desenvolvimento tecnológico desde a implantação da televisão no país. Para um grupo de formação diversificada os técnicos tentaram explicar todo o funcionamento dos equipamentos de suporte a toda a emissão de televisão, que neste momento se faz de uma forma mais remota do que nos primórdios. || CGN e OR



Catarina Vila Nova

▶ Verónica Ferreira esclarece participantes acerca do meio envolvente e seus habitantes



Ciência Viva

▶ Iniciativa permite descobrir Castelo da Lousã e outras temáticas a ele associadas